



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE UNB PLANALTINA

FILIPE RIBEIRO DE ALMEIDA

**AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE SENSIBILIZAÇÃO ADOTADAS PARA A  
COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA NO CÂMPUS DA FACULDADE UNB  
PLANALTINA (FUP)**

PLANALTINA - DF

2018

FILIFE RIBEIRO DE ALMEIDA

**AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE SENSIBILIZAÇÃO ADOTADAS PARA A  
COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA NO CÂMPUS DA FACULDADE UNB  
PLANALTINA (FUP)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado  
ao Bacharelado em Gestão Ambiental da Faculdade  
UnB Planaltina, como requisito parcial à obtenção  
do título de bacharel em Gestão Ambiental.

Orientador: Profa: Elaine Nolasco Ribeiro

PLANALTINA - DF

2018

Ribeiro de Almeida, Filipe.

Avaliação das práticas de sensibilização adotadas para a coleta seletiva solidária no câmpus da Faculdade UnB Planaltina (FUP). / Filipe Ribeiro de Almeida. Planaltina – DF, 2018. 46 p.

Monografia – Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília.

Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

Orientadora: Elaine Nolasco Ribeiro.

1. Coleta seletiva. 2. Conscientização. 3. Comunidade Acadêmica. 4. Motivação. 5. Universidades. I. Ribeiro de Almeida, Filipe. II. Avaliação das práticas de sensibilização adotadas para a coleta seletiva solidária no câmpus da Faculdade UnB Planaltina (FUP).

FILIFE RIBEIRO DE ALMEIDA

**AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE SENSIBILIZAÇÃO ADOTADAS PARA A  
COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA NO CÂMPUS DA FACULDADE UNB  
PLANALTINA (FUP)**

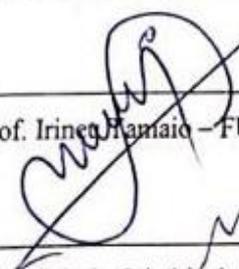
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Gestão Ambiental da Faculdade UnB Planaltina, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental.

Banca Examinadora:

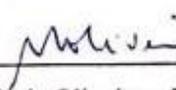
Planaltina – DF, 29 de novembro de 2018.



\_\_\_\_\_  
Profa. Elaine Nolasco Ribeiro – FUP/UnB (Orientadora)



\_\_\_\_\_  
Prof. Irineu Mantaio – FUP/UnB (avaliador)



\_\_\_\_\_  
Profa. Maria Cristina de Oliveira – FUP/UnB (avaliadora)

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus por ser essencial em minha vida e ter iluminado meu caminho durante essa jornada acadêmica.

Agradeço a minha família, em especial meu Pai e minha Mãe por me darem apoio incondicional. Agradeço também aos professores do curso pelo constante empenho em ensinar com o intuito de que nossa formação seja a mais completa possível. E em especial agradeço a professora Elaine Nolasco pela disponibilidade em me fornecer orientações necessárias para a conclusão desta monografia. Agradeço também aos professores Irineu Tamaio e Maria Cristina que fizeram parte da banca pela disponibilidade de tempo cedida na leitura e visualização da apresentação do presente trabalho.

Por fim, agradeço aos amigos da Faculdade UnB Planaltina e aqueles do Projeto Coleta Seletiva Solidária, com quem pude compartilhar momentos importantes de conhecimento, trabalho e amizade. Em especial agradeço aos amigos Josimar Ribeiro, Solimar Aquino, Fernanda Silva, Bianca Farias, Misael Batista e Olga Porto. Mais uma vez agradeço aos citados acima, que tornaram esse momento de construção do TCC e da minha formação acadêmica algo bastante agradável e construtivo.

## RESUMO

Conforme preconizado pelo Decreto Federal 5.940/2006, que dispõe sobre a necessidade de implantação da coleta seletiva solidária nos órgãos da Administração Pública Federal; e pela Lei 12.305/10, que estabeleceu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a Faculdade UnB Planaltina (FUP) vem gradativamente implantando a coleta seletiva solidária de resíduos sólidos. Assim, além de cumprir com as determinações legais, a FUP exerce a sua função cidadã na transmissão de saberes por meio de ações capazes de responder as várias demandas socioambientais existentes no momento. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo principal avaliar as ações de comunicação e sensibilização realizadas no âmbito do projeto de coleta seletiva solidária na FUP, quanto ao envolvimento da comunidade acadêmica no processo de descarte seletivo dos resíduos, identificando as falhas no processo e propondo melhorias. O estudo foi desenvolvido no campus da FUP. A pesquisa incluiu aplicação de questionários para a comunidade acadêmica. A partir das respostas observou-se que os entrevistados sabem o que é coleta seletiva, reconhecem o valor das ações de comunicação e de sensibilização adotadas no âmbito do projeto. No entanto, fica claro que o entrave identificado para a sua completa adesão está relacionado à atitude pessoal em colaborar no correto descarte dos resíduos nos recipientes coletores e no entendimento de que não basta ter somente conhecimento, se o mesmo, não for aplicado nas ações. Apesar disso, o público entrevistado atribui grande valor ao desenvolvimento do projeto na Universidade, motivando assim para a continuação do trabalho.

**Palavras-chave:** Coleta Seletiva, Conscientização, Comunidade Acadêmica, Motivação, Universidades.

## ABSTRACT

As recommended by Federal Decree 5.940/2006, which provides for the need to implement the selective collection of solidarity in the Federal Public Administration; and Law 12.305/10, which established the National Solid Waste Policy, Faculdade UnB Planaltina (FUP) has gradually implemented the solidary selective collection of solid waste. Thus, in addition to complying with legal requirements, the FUP exercises its citizenship function in the transmission of knowledge through actions capable of responding to the various socio-environmental demands that exist at the moment. In this sense, the main objective of this study was to evaluate the communication and awareness actions carried out within the scope of the FUP project, regarding the involvement of the academic community in the process of selective waste disposal, to identifying the flaws in the process and to proposing improvements. The study was developed on the FUP campus. The survey included application of questionnaires to the academic community. From the answers, it was observed that the interviewees know what selective collection is, they recognize the value of the communication and awareness actions adopted within the scope of the project. However, it is clear that the obstacle identified for its complete adherence it is related to the personal attitude in collaborating in the correct disposal of the residues in the collecting containers and in the understanding that it is not enough to have only the knowledge, if the same, is not applied in the actions. In spite of this, the audience interviewed attribute great value to the development of the project in the University, motivating like this for the continuation of the work.

**Keywords:** Selective Collection, Awareness, Academic Community, Motivation, Universities.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. OBJETIVOS .....	11
2.1 Objetivo Geral .....	11
2.2 Objetivos Específicos.....	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 Gerenciamento de resíduos sólidos no Brasil .....	12
3.1.1 Política Nacional de Resíduos Sólidos .....	13
3.2 Sustentabilidade na administração pública .....	14
3.2.1 Gerenciamento de resíduos na administração pública federal - Decreto 5.940/06.....	15
3.3 Gestão de resíduos nas universidades federais .....	17
3.3.1 Universidade Tecnológica Federal do Paraná .....	18
3.3.2 Universidade Federal do Amazonas.....	18
3.3.3 Universidade Federal de Sergipe.....	19
4. MATERIAL E MÉTODOS .....	20
4.1 Caracterizações da área de estudo .....	20
4.2 Ações de comunicação e sensibilização adotadas para a coleta seletiva da FUP.....	21
4.3 Elaboração e aplicação do questionário .....	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	28
5.1 Avaliação do engajamento da comunidade acadêmica quanto a coleta seletiva da FUP .....	28
5.1.2 Diagnóstico da comunidade acadêmica da FUP frente ao projeto coleta seletiva.....	38
5.2 Propostas de melhorias para a coleta seletiva na FUP .....	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	42
8. APÊNDICE I .....	45
8.1 QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS .....	45
8.2 QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES E TÉCNICOS .....	46

## 1. INTRODUÇÃO

O resultado do crescimento populacional e do aumento de consumo dos indivíduos aliado ao desenvolvimento econômico são as principais causas da elevada geração dos resíduos sólidos. O gerenciamento dos resíduos sólidos é hoje, um dos maiores problemas socioambientais a ser solucionado. Essa temática vem ganhando espaço nos últimos anos, principalmente após a instituição do marco legal da gestão de resíduos, a Lei Federal 12.305/10 que dispõe sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), e dá diretrizes relativas ao gerenciamento dos resíduos gerados e práticas sustentáveis voltadas para uma responsabilidade compartilhada entre Estado e Cidadão (BRASIL, 2010).

Mesmo antes da instituição da Lei Federal 12.305/10, o decreto federal 5.940/2006, já estabelecia a implantação da coleta seletiva solidária nos órgãos da administração pública federal, com destinação da fração reciclável às cooperativas de catadores (BRASIL, 2006). Ou seja, as instituições dessas leis que indicam a necessidade de implantação da coleta seletiva solidária acabam atribuindo novas ferramentas à gestão de resíduos sólidos no País. Além disso, contribuem para a geração de renda (reaproveitamento de materiais, diminuindo os custos de produção) e inclusão social dos catadores de materiais recicláveis (geração de empregos), cumprindo com as determinações legais e atendendo a necessidade de melhoria na questão do gerenciamento dos resíduos gerados e destinados por muitas vezes inadequadamente.

A partir dos marcos legais apresentados, desde 2014 a Universidade de Brasília vem tentando gradativamente implantar o Projeto de Coleta Seletiva Solidária de Resíduos Sólidos nos seus quatro câmpus. Ou seja, a coleta seletiva é necessária para que a Universidade de Brasília exerça a sua função cidadã na construção de saberes por meio de ações capazes de responder as várias demandas socioambientais relacionadas à gestão de resíduos sólidos, como também contribuir para o avanço da Gestão Ambiental no campo acadêmico, promovendo ações em prol da sustentabilidade ambiental. Assumindo assim, um papel de valor na promoção de políticas socioambientais responsáveis e solidárias, de modo a produzir mudanças nas práticas e atitudes da comunidade acadêmica, exercendo a importantíssima função socializadora de preservação ambiental nos diversos eixos que representam a base das atividades da Universidade nos seus quatro campi (ZANETI; SILVA, 2016).

Com isso, desde 2015, a Faculdade UnB Planaltina (FUP) tem se estruturado para implantar a coleta seletiva, e paralelamente vem desenvolvendo ações voltadas para a conscientização da comunidade acadêmica, estimulando a contribuição de todos para um

ambiente sustentável. Dentre as iniciativas, está um projeto para a instituição da Coleta Seletiva Solidária (CSS) na FUP, visando sensibilizar estudantes, docentes e demais funcionários para o descarte correto dos resíduos através de várias ações com o objetivo de impactar de forma positiva na melhor forma de gerenciar os resíduos gerados no câmpus. Ou seja, são ações educativas de sensibilização direcionadas para a comunidade universitária a fim de estimular o gerador de resíduos a separá-lo corretamente. Gonçalves (2016) Afirma que o grande desafio da gestão adequada dos resíduos é a sua correta separação, para que a mesma ocorra de forma eficaz é necessário que haja participação de todos os atores da comunidade acadêmica, pois essa colaboração promoverá o correto descarte, facilitando o restante do processo.

O Projeto CSS na FUP já realizou diversas atividades, como: diagnóstico quali-quantitativo dos resíduos, e diversas ações de sensibilização como, murais informativos, identificação e localização dos recipientes coletores de resíduos, elaboração e aplicação de questionários, palestras educativas e dinâmicas sobre a temática com os alunos. Dessa forma, o projeto tenta evidenciar que a coleta seletiva no ambiente universitário não é compromisso apenas de uma pessoa, projeto ou grupo, e sim, de todos. No entanto, tem-se observado que ainda há falhas no processo da coleta seletiva.

O estudo tem como objetivo geral avaliar as ações de comunicação e sensibilização realizadas no âmbito do projeto de coleta seletiva solidária na Faculdade UnB Planaltina (FUP), quanto ao envolvimento da comunidade acadêmica no processo de descarte seletivo dos resíduos, além de identificar as falhas no processo e propor melhorias.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

Avaliar as ações de comunicação para a sensibilização realizadas no âmbito do projeto de coleta seletiva solidária na Faculdade UnB Planaltina (FUP), quanto ao envolvimento da comunidade acadêmica no processo de descarte seletivo dos resíduos.

### 2.2 Objetivos Específicos

1. Identificar os canais de comunicação mais eficientes para transmitir conhecimento sobre a coleta seletiva no câmpus;
2. Avaliar e analisar se as formas de comunicação para a sensibilização têm atingido a comunidade acadêmica;
3. Conhecer os obstáculos para uma efetiva participação da comunidade acadêmica na coleta seletiva solidária do câmpus;
4. Propor ações para a melhoria do projeto.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Gerenciamento de resíduos sólidos no Brasil

Muito se discute sobre o gerenciamento de resíduos sólidos no Brasil e os diversos problemas socioambientais envolvidos que isso acarreta se não tiver uma devida atenção. Segundo o relatório da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2017), a situação não é positiva, infelizmente. O Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil 2017 mostra que 3.352 municípios brasileiros destinam seus resíduos sólidos para locais impróprios, cerca de 40,9% dos resíduos coletados, totalizando 29 milhões de toneladas desses resíduos, são alocados em lixões ou aterros controlados que não possuem estrutura para proteção ao meio ambiente (ABRELPE, 2017). Registrando que milhares de pessoas sofrem com os impactos negativos causados pela destinação inadequada dos resíduos.

Esse cenário evidencia a importância de se implementar políticas socioambientais, como exemplo, a coleta seletiva, visando justamente a redução dos impactos ambientais através do correto descarte e segregação dos resíduos que facilita o seu tratamento e diminui seus impactos negativos para o ambiente e para a saúde pública, na melhor forma de gerenciar os resíduos produzidos. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2011) as metas relacionadas com a parcela dos resíduos sólidos gerados, implicam em ações visando à coleta seletiva nos municípios e sua adequada destinação.

A pesquisa realizada pela (ABRELPE, 2017) permitiu projetar que 3.923 municípios apresentam alguma iniciativa de coleta seletiva, porém em muitos municípios as atividades de coleta seletiva não abrangem a totalidade de sua área urbana, o que justifica a situação de que ainda possui um quantitativo considerável dos resíduos, de serem destinados de forma inadequada, portanto, decorrente da falta de conhecimento e engajamento dos cidadãos nesse processo, já que uma participação ativa é de fundamental importância para o sucesso das ações nesse sentido.

É evidente que a sustentabilidade vem ganhando espaço, transformando-se em um conceito universal, cuja proposta é mudar uma visão cultural que existe relacionada à conservação ambiental, mesmo com os entraves encontrados. Como exemplo, do que será abordado a seguir, a PNRS atribuiu novas ferramentas à gestão dos resíduos sólidos no País, definindo seus objetivos e princípios, dentre seus instrumentos, é importante ressaltar a coleta seletiva e a educação ambiental. Para Abdala et al. (2008), a educação ambiental pode mudar

a concepção e a prática da maioria das pessoas em relação ao seu comportamento, hábitos e atitudes na gestão de resíduos sólidos.

### 3.1.1 Política Nacional de Resíduos Sólidos

A PNRS, promulgada em 2010 pela Lei nº 12.305 (BRASIL, 2010), atribuiu maior responsabilidade no gerenciamento de resíduos sólidos no Brasil, tanto para o poder público quanto para os grandes geradores, assim como para os cidadãos. Quanto à responsabilidade dos órgãos públicos frente aos resíduos que geram, mesmo antes da publicação da PNRS, o Decreto 5.940/2006 (BRASIL, 2006) já previa a obrigatoriedade dos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta de separarem os resíduos recicláveis na fonte, por meio da CSS (YOSHIDA; BOSCO; PRATES, 2016).

Portanto, é a partir das instituições dessas leis que se percebe uma preocupação em propor melhoria na saúde pública e no meio ambiente. Políticas que incentivam as ações ambientais e dão o devido suporte na gestão integrada dos resíduos sólidos, buscando se estruturar na forma de lidar com os resíduos gerados e exigir dos eixos (setores públicos e privados) que compõem as atividades do País a transparência necessária na sua gestão, permitindo o avanço no combate aos principais problemas ambientais, econômicos e sociais oriundos da gestão inadequada dos resíduos sólidos.

Corroborando o exposto acima, Jacobi et al. (1998) afirmam que o caminho a ser desenhado passa necessariamente por transformações institucionais que garantem acessibilidade e transparência em sua gestão, centrado na possibilidade de que as instituições sociais se tornem facilitadores de um processo que reforce os argumentos para a construção de uma sociedade sustentável.

Ainda, segundo a Lei nº 12.305/10, que instituiu a PNRS, conceitua-se o gerenciamento de resíduos sólidos no Brasil da seguinte forma:

Uma série de ações efetuadas, direta ou indiretamente, nas etapas de coleta, transporte, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, de acordo com o Plano Nacional, dos Estados, do Distrito Federal e Municipal de gestão integrada de resíduos sólidos ou com o Plano de Gerenciamento de Resíduos, seguindo as ordens de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento, disposição final e as demais diretrizes estabelecidas nesta Lei (BRASIL, 2010).

Então, a elaboração de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) em conjunto com a implementação da CSS, englobam atividades operacionais, educativas, sociais

e econômicas, a fim de adequar a melhor forma de gerenciar a gestão integrada dos resíduos sólidos. Conforme artigo 3, inciso V da Lei 12.305/2010 (BRASIL, 2010) a coleta seletiva é um instrumento da PNRS e é definida como “coleta de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição”.

Duas definições que se tornam de grande valia quando o assunto é coleta seletiva, é a diferença de resíduo sólido e rejeito, sendo que o primeiro deles compete à destinação final ambientalmente adequada, podendo ser reciclado e/ou reutilizado, enquanto ao segundo, só lhe é cabível a disposição ambientalmente adequada. (BRASIL, 2010)

O Ministério do Meio Ambiente (2011) também os define da seguinte maneira: Resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido. Rejeitos: resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada. Porém, mais importante do que dar as definições do que é resíduo e do que é rejeito, é reconhecer o valor econômico e de integrador social dos resíduos indicando o seu aproveitamento.

É certo que a PNRS tem atribuído a responsabilidade dos geradores de elaborarem seus PGRS, colaborando para o correto descarte ao integrar poder público, iniciativa privada e cidadão, dando a importância da implantação da coleta seletiva de desenvolverem ações de incentivo.

### 3.2 Sustentabilidade na administração pública

Com o cenário da disponibilidade de recursos e o avanço da consciência socioambiental fez com que as temáticas ambientais ganhem espaço nas instituições, por isso a importância de abordar e aplicar diretrizes da sustentabilidade na administração pública. Nesse sentido, essa nova realidade trouxe a necessidade de fazer com que as instituições públicas federais incorporassem as boas práticas no ambiente de trabalho. Sendo assim, em 1999 foi concebido, pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), o programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), tornando-se um referencial em sustentabilidade nos órgãos públicos. A A3P prioriza como um de seus princípios a política dos 5R's: Repensar, Reduzir, Reaproveitar, Reciclar e Recusar consumir produtos que gerem impactos socioambientais significativos (BRASIL, 2009).

Conforme o programa A3P, que objetiva promover e estimular as instituições públicas no país a adotarem ações na área de responsabilidade socioambiental, buscando eficiência em seus serviços de sustentabilidade, reduzindo gastos e preservando o meio ambiente.

O primeiro passo para a formulação e implementação da A3P é a criação de um grupo responsável pela Agenda composto por servidores de várias áreas da instituição. Ao longo de todo o trabalho, ocorrem ciclos de avaliação e monitoramento do desempenho ambiental da instituição, identificando os avanços e deficiências e buscando melhoria progressiva (PEGORIN, 2014). Esse instrumento é baseado em cinco eixos temáticos: uso racional dos recursos naturais e bens públicos; gestão adequada dos resíduos gerados; qualidade de vida no ambiente de trabalho; sensibilização; e capacitação dos servidores e licitações sustentáveis. (BRASIL, 2009).

No entanto, a A3P é uma agenda com iniciativa voluntária na busca de engajamento pessoal e coletivo dos funcionários e das instituições federais. Quanto às iniciativas referentes aos princípios e ações ligadas a A3P, a implementação da CSS, por exemplo, é entendida como uma estratégia que busca a construção de uma cultura institucional para um novo modelo de gestão incluída nas atividades públicas (BRASIL, 2009). É um programa que incentiva a adoção de ações sustentáveis no ambiente de trabalho, promovendo mudanças de hábitos e tomada de atitudes.

### 3.2.1 Gerenciamento de resíduos na administração pública federal - Decreto 5.940/06

Corroborando as iniciativas para a sustentabilidade na administração pública, o decreto 5.940/2006 instituiu a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências (BRASIL, 2006). Sendo esse processo denominado CSS, no qual mesmo antes da publicação da Lei nº 12.305/10, que instituiu a PNRS, o Decreto 5.940/2006 já previa que as instituições públicas federais separassem os resíduos recicláveis na fonte por meio da própria CSS, assegurando a segregação dos resíduos gerados frente à responsabilidade dos órgãos e entidades públicas.

Além disso, este decreto prevê a constituição de uma Comissão para a CSS, composta por, no mínimo, três servidores designados pelos respectivos titulares de órgãos e entidades públicas. Essa Comissão tem o dever de implantar e supervisionar a separação dos resíduos recicláveis descartados, na fonte geradora, como também, na destinação para as cooperativas

(BRASIL, 2006), conforme dispõe em seu artigo 5º, parágrafo 2º e 3º. A instituição desse Decreto 5.940/2006 coloca o Brasil em patamar de igualdade aos principais países desenvolvidos no que concerne às normativas legais referentes ao gerenciamento de resíduos sólidos em instituições públicas federais e inova com a inclusão de catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis quanto à coleta seletiva.

O gerenciamento de resíduos sólidos nas instituições públicas federais é exemplo na busca da inclusão social e também em solucionar os problemas ligados à gestão dos resíduos na elaboração de um PGRS em órgãos e entidades da administração pública federal. É dever dos órgãos públicos a responsabilidade de realizar a CSS, visando não só favorecer a reciclagem e o reaproveitamento dos resíduos sólidos, como também apoiar o serviço das cooperativas de catadores de materiais recicláveis, reduzindo o consumo, a produção de resíduos e conseqüentemente incentivar a instituição de políticas públicas voltadas para a conservação ambiental, além de configurar uma oportunidade de mudança de comportamento da sociedade, mesmo que seja gradativamente.

O decreto 5.940/06 demonstra a histórica evolução na gestão dos resíduos sólidos no Brasil, principalmente com a regulamentação da CSS. Com isso, a sustentabilidade na administração pública se tornou uma preocupação nas diretrizes propostas dos órgãos e entidades federais, revelando um avanço favorável de melhorias socioambientais (BRASIL, 2009).

Portanto, a partir da aprovação da PNRS e a instituição do Decreto 5.940/06, essas leis apontam para os avanços na gestão dos resíduos, na visão de Araújo (2011, p.55), ela afirma que:

Com a aprovação da Política Nacional de Resíduos o cenário parece favorável a novos rumos para a implementação do sistema de gestão dos resíduos sólidos. O incentivo a projetos e ações de educação ambiental pode ser o diferencial na implementação e sustentação da coleta seletiva, na medida em que pode ampliar a participação de vários segmentos no descarte seletivo dos resíduos, incentivar o consumo consciente e a não geração, seguida da redução, reutilização, e por último a reciclagem dos resíduos. A educação ambiental pode contribuir para a utilização racional dos recursos naturais e favorecer uma visão sistêmica da gestão dos resíduos.

### 3.3 Gestão de resíduos nas universidades federais

Segundo Yoshida (2016) a PNRS se aplica a diversos setores da economia, incluindo as Instituições de Ensino Superior (IES), principalmente quando prevê a elaboração de um PGRS a ser entregue e apreciado pelas autoridades locais competentes, tendo por objetivo avaliar as metodologias aplicadas ao gerenciamento de resíduos, descrever as ações ligadas ao seu manejo, observar suas características, e relatar os aspectos referentes à geração, separação, transbordo, coleta, transporte, tratamento, destinação e disposição final. As instituições de ensino contemplam um papel importante no processo de gerenciamento dos resíduos, pois os eixos articuladores e agregadores que representam a base das atividades de uma Universidade são fontes geradoras de resíduos de diferentes naturezas, ou seja, dependendo do trabalho acadêmico e dos cursos que compõem a proposta curricular da Universidade, os resíduos gerados podem variar bastante.

Portanto, o que se pode observar é que as instituições de ensino representam um incentivo com suas temáticas relativas ao meio ambiente, ao trabalho coletivo e organização sociocultural, desenvolvendo ações educativas que contribuem para a implantação da coleta seletiva e na melhor forma de gerenciar os resíduos, atendendo não só as leis referentes à política nacional dos resíduos sólidos, como também, combatendo os problemas ambientais. Conforme Araújo (2011) a implementação da gestão de resíduos sólidos envolve a sensibilização da comunidade para a responsabilidade desde a geração até a destinação final, combatendo o consumo excessivo e os grandes desperdícios que intensificam a crise socioambiental despertando um novo olhar das relações do sujeito com o meio.

A seguir são apresentadas e analisadas algumas experiências do gerenciamento de resíduos sólidos realizadas em universidades, como na UTFPR - Yoshida (2016), UFAM – Souza; Oliveira; Menezes; Melo; Bentes (2016), e UFS - Silva; Barros; Brito (2013), que elaboraram seus planos de gerenciamento dos resíduos sólidos e ofereceram suporte no progresso da coleta seletiva em seu espaço acadêmico. No escopo desses planos de gerenciamento, objetivou-se uma maior sensibilização dos alunos e demais pessoas que convivem no meio acadêmico e a formação de indivíduos mais conscientes com relação à gestão dos resíduos sólidos. Em geral, obtiveram-se bons resultados, mas ainda com alguns entraves que precisam ser trabalhados.

### 3.3.1 Universidade Tecnológica Federal do Paraná

A instituição começou em 2012 o processo de desenvolvimento por intermédio da Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos do Câmpus. Para isso, o modelo do sistema de gerenciamento da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Londrina é baseado em cinco etapas, nas quais são: 1º é a realização de um diagnóstico a fim de identificar a necessidade de adequação da estrutura do Câmpus no que se refere aos condicionadores da coleta seletiva; 2º é o planejamento para definir a forma como seria realizada a coleta no Câmpus e a compra dos materiais necessários; 3º é o da implantação: colocação de lixeiras, adequação do abrigo de resíduos e orientação da comunidade acadêmica; a 4º é o monitoramento, realizado por meio da análise qualitativa dos resíduos recicláveis gerados no Câmpus; Por último, a 5º é feita uma avaliação dos resultados desse processo e visitas aos setores para aplicação de um questionário com o intuito de embasar a tomada de decisão e o plano de ação anual da comissão, a fim de verificar a eficiência das estratégias de sensibilização utilizadas pela Comissão de Resíduos Sólidos (Abordagem pessoal; Banner/Pôster/Mural; Redes Sociais; Página na web; TVs do Câmpus; Quadro de avaliação dos laboratórios e setores; Vídeos; Ações solidárias).

### 3.3.2 Universidade Federal do Amazonas

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Câmpus Manaus se encontra em uma área que é o terceiro maior fragmento verde em área urbana do mundo e o primeiro do país, o que contribuiu para a criação da Área de Proteção Ambiental – APA, UFAM. Em constante preocupação com o meio ambiente, e em atendimento às normas vigentes, a universidade busca em sua política ambiental conservar a biodiversidade contida em toda a extensão, além de alertar as proximidades quanto à preocupação com a área de preservação ambiental na qual a universidade se encontra. Adequando-se a isto a UFAM, iniciou o processo de gerenciamento de resíduos sólidos com a criação da Política Ambiental da universidade em 2012 (Resolução CONSUNI 002/2012). Todo trabalho foi realizado com uma série de ações emergenciais de atividades do planejamento que buscaram chegar à plena execução do processo de Coleta Solidária, preconizada pelo Decreto 5.940/06, nomeando uma Comissão para o Gerenciamento de Resíduos Sólidos na UFAM, por meio da Portaria 1000/2016-GR buscando estruturar bases de dados, estabelecer diretrizes, recomendações e realizar ações educativas para gestão integrada e participativa na gestão de resíduos sólidos na

UFAM. É importante dizer que a universidade tem trabalhado com a gestão participativa, fornecendo instrumentos para a implementação da CSS, trazendo legitimidade ao trabalho realizado e colocando em prática a responsabilidade compartilhada.

### 3.3.3 Universidade Federal de Sergipe

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) desenvolveu o projeto coleta seletiva, formalizado em 2012 pela portaria n° 0420 desta instituição. O projeto tem o método de divulgação em massa do projeto através da ajuda do pelotão ambiental (alunos voluntários) que percorrem as diversas salas do câmpus mostrando o que é o projeto e as ações que são desenvolvidas, nesta etapa, eles contam com as redes sociais para disseminar as ideias do projeto voltadas para a conscientização da comunidade acadêmica. Também utilizam o treinamento dos profissionais responsáveis pela limpeza, e a instalação de coletores para o correto descarte do material que é destinado à reciclagem e busca ter mais visibilidade distribuindo canecas confeccionadas com informes do projeto.

Diante disso, o projeto de coleta seletiva da UFS Ambiental vem alcançando seus objetivos, uma vez que tem contribuído para uma conscientização da comunidade acadêmica na preservação dos recursos naturais e cumprindo seu papel social gerando renda alternativa para a população carente do bairro Coqueiral através da ASCOQ (Associação de Catadores do Bairro Coqueiral - Aracaju), além de fazer parceria e trazer o beneficiamento de uma associação de catadores pelo aproveitamento dos resíduos sólidos recicláveis.

## 4. MATERIAL E MÉTODOS

O método do trabalho foi baseado no estudo de caso, realizado a partir da análise exploratória dos dados (instrumento de coleta), com abordagem quali-quantitativa. Pesquisa bibliográfica também foi realizada, visando contribuir com a ampliação do conhecimento sobre o tema de estudo, fortalecendo a sua compreensão.

### 4.1 Caracterizações da área de estudo

O presente estudo foi realizado na Faculdade UnB Planaltina (FUP), um câmpus da Universidade de Brasília, situado na Região Administrativa de Planaltina, Distrito Federal. Planaltina está situada na região nordeste do Distrito Federal, há 40 km de distância do Plano Piloto. A cidade de Planaltina foi fundada em 1859 e possui rica tradição cultural. Segundo informações da Administração Regional de Planaltina-DF, a população estimada da cidade é de 230 mil habitantes atualmente, e que possui forte vocação para a atividade rural.

A FUP, foi inaugurada em 16 de maio de 2006, fruto de um processo de expansão da Universidade de Brasília, que objetivava não só a criação de estabelecimentos de ensino superior para a população do DF e Entorno, como também, a implantação de cursos superiores comprometidos com o desenvolvimento regional, visando atender a necessidade da população sob uma perspectiva cultural e intelectual para uma formação cidadã.

Em relação ao espaço físico do câmpus, a FUP é composta por quatro edificações, Figura 1, Unidade de Ensino e Pesquisa (UEP), que abriga a sede administrativa, salas de professores, laboratórios e setor administrativo; Unidade Acadêmica (UAC) que abriga as salas de aula e laboratórios de química e biologia, além da cantina, biblioteca e auditório; Restaurante Universitário (RU) e a quadra de esportes; e o alojamento estudantil com capacidade aproximada para 100 pessoas. Há ainda dois estacionamentos, um em frente à UEP e outro em frente à UAC. No câmpus circulam entre alunos, professores, técnicos administrativos, funcionários terceirizados e da cantina, além dos visitantes, aproximadamente 1.600 pessoas.



Figura 1: Localização da Faculdade UnB Planaltina (FUP) com a distribuição das edificações do câmpus. UEP: Unidade de Ensino e Pesquisa; UAC: Unidade Acadêmica; RU: Restaurante Universitário e Alojamento.

Fonte: Couto-Júnior, A. F. (2017).

Na FUP são desenvolvidos quatro cursos de graduação, Ciências Naturais (noturno e diurno), Gestão Ambiental (noturno), Gestão do Agronegócio (diurno) e Educação do Campo (em regime de alternância de turmas a cada dois meses). A pós-graduação conta com seis cursos, Ciências Ambientais, Ciências de Materiais, Gestão Pública, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, Ensino de Ciências e Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (ProfÁgua). A FUP possui 1.355 alunos distribuídos entre os cursos de graduação (1.207) e pós-graduação (148). Já o corpo técnico é composto por 247 funcionários dividido em diversos setores do câmpus e 110 docentes. Além dos colaboradores da limpeza, segurança e setor de alimentação, esses últimos, trabalhadores terceirizados. Somada a essa população permanente, o espaço acadêmico conta ainda com uma população flutuante que acessa o câmpus para fazer uso dos espaços coletivos como a biblioteca e quadra de esportes.

#### 4.2 Ações de comunicação e sensibilização adotadas para a coleta seletiva da FUP

Visando cumprir a legislação e dar exemplo quanto à adoção de um comportamento sustentável, desde o ano de 2015, a Faculdade UnB Planaltina, começou a estruturar o projeto de coleta seletiva. Para tal, foram adquiridos, criados e adaptados os recipientes para a coleta segregada dos resíduos em todo o câmpus. Além disso, por meio de edital público, foi selecionada e contratada em novembro de 2015 uma cooperativa para a coleta da fração reciclável dos resíduos.

Em março do ano de 2016, deu-se início à fase de implantação da coleta seletiva na FUP e as primeiras ações educativas foram realizadas para que toda a comunidade universitária fosse envolvida no processo e tivesse conhecimento sobre as novas práticas para a destinação dos resíduos. De acordo com Soares et al. (2007), a educação ambiental tem sido utilizada como instrumento para resolver problemas associados na gestão dos resíduos sólidos, gerando comprometimento e responsabilidade da população nas ações de saneamento e saúde.

Inicialmente, no ano de 2016, as ações educativas, se basearam em reuniões para treinamento e explicação do novo processo de gerenciamento de resíduos, com os colaboradores da equipe de limpeza do câmpus. Desde então, diversas ações educativas de sensibilização são realizadas semestralmente: oficina para produção de lixeiras a partir de latas de tinta (Figura 2); palestras educativas (Figura 3); reunião com os funcionários da limpeza (Figura 4); exposições orais e/ou teatral com os alunos regulares, divulgando e reforçando a coleta seletiva (Figura 5); produção de materiais informativos como murais, folhetos digitais e faixas educativas (Figura 6) e recepção aos calouros da FUP, comunicando sobre o projeto coleta seletiva solidária (Figura 7).



Figura 2: Oficina para produção de lixeiras.  
Foto: Duraes (2016).



Figura 3: Palestra educativa sobre a Dengue.  
Foto: Duraes (2016).



Figura 4: Reunião com a equipe de colaboradores da limpeza do câmpus.  
Foto: Autoral.



Figura 5: Exposições orais e/ou teatral com os alunos regulares.  
Foto: Autoral.



Figura 6: Produção de materiais informativos.  
Foto: Autoral



Figura 7: Recepção de “boas vindas” aos calouros.  
Foto: Autoral.

Destaca-se que, em datas comemorativas, como por exemplo, Aniversário da FUP, Festa Junina, Dia Mundial do Meio Ambiente e Natal, são realizadas ações no sentido de mobilizar a comunidade acadêmica para a temática de resíduos sólidos. São destaques: campanha para coleta de resíduos eletrônicos, confecção de ornamentos natalinos utilizando materiais recicláveis, além de ações educativas nas redes sociais (Figuras 8, 9 e 10).



Figura 8: Campanha de coleta de eletrônicos.  
Foto: Autoral.



Figura 9: Confeções de ornamentos natalinos com materiais recicláveis.  
Foto: Autoral.



Figura 10: Ações educativas nas redes sociais.  
Foto: Autoral.

O processo educativo é de grande valia quando vinculado ao projeto de coleta seletiva, pois tem como objetivo de assegurar na construção de uma sociedade mais participativa e cidadã. Segundo Abdala et al. (2008), é por intermédio da Educação Ambiental voltada também para a coleta seletiva de resíduos, que se constrói uma sociedade sustentável, contribuindo para a conservação do meio ambiente e melhor qualidade de vida.

Após três anos da efetiva implantação da coleta seletiva no câmpus, é o momento de avaliar se as diversas práticas de sensibilização adotadas estão atingindo e engajando a comunidade acadêmica no processo do descarte seletivo dos resíduos. A avaliação das ações

de sensibilização que fazem parte das atividades do projeto foi realizada através da aplicação de questionário, servindo para a composição de soluções propostas aos problemas.

#### 4.3 Elaboração e aplicação do questionário

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário junto aos discentes de graduação da FUP, como também, para funcionários (técnicos) e corpo docente (professores) da FUP. Foram excluídos do estudo os alunos da pós-graduação, estagiários, funcionários da limpeza, segurança e motoristas por terem uma representatividade menor em relação ao as categorias selecionadas.

O questionário foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica realizada, além de estudo anterior realizado sobre esta temática (GONÇALVES, 2016), Buscando apurar se as vias de comunicação e ações de sensibilização adotadas para a coleta seletiva no câmpus vêm obtendo êxito quanto ao envolvimento da comunidade acadêmica no processo e se as formas de comunicação têm atingido a comunidade acadêmica. Com intuito de traçar um quadro comparativo entre os resultados.

No caso do curso de Educação no Campo, que é bimestral, foram utilizadas apenas as turmas que começaram a partir do dia 19 de setembro de 2018.

A cada respondente foi apresentado um questionário contendo sete questões (Apêndice I), sendo todas elas objetivas (de múltipla escolha), de modo que, as questões um, dois, cinco e seis, havia apenas uma alternativa a ser escolhida; para as questões três, quatro e sete, as opções marcadas poderiam ser mais de uma; na questão sete, poderia ter alguma observação discursiva do respondente (semiaberta).

Para os alunos, o questionário foi aplicado nas salas de aula, após autorização do professor regente no momento, no período de 15 a 26 de outubro de 2018, nos turnos da manhã, tarde e noite. Não foi estipulado tempo máximo para que os questionários fossem respondidos e nenhum tipo de interferência por parte do pesquisador na interpretação das questões. Para os professores e funcionários o questionário foi aplicado da mesma maneira. O instrumento de pesquisa buscou explorar os seguintes aspectos:

- Identificação do respondente;
- Clareza do que é coleta seletiva;
- Conhecimento das práticas de sensibilização adotadas para divulgação da coleta seletiva no câmpus da FUP;

- Compreensão das dificuldades enfrentadas pelos respondentes quanto ao descarte seletivo dos resíduos.

Para a determinação da representatividade estatística da parcela dos entrevistados, isso foi utilizada a fórmula de Gil (1995):

$$n = \frac{\delta^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \delta^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde: “n” é o tamanho da amostra, “s<sup>2</sup>” é o nível de confiança escolhido, “p” é a probabilidade de o fenômeno ocorrer, “q” é a probabilidade complementar, “N” é o tamanho da população e “e” é a probabilidade de ocorrência de erro.

Como os valores de p e q não são conhecidos atribui-se o valor de 0,5 para as duas variáveis. O tamanho total da amostra é de 1363 indivíduos. Para atingir um índice de 95% de confiança, utiliza-se o valor de 1,96 (tabelado). E por fim, utiliza-se o erro de 0,05, devido ao fato de o índice de erro ser de 5%. Sendo assim, obteve-se em uma amostra, 262 indivíduos a serem entrevistados, o que representa 85,07% da população da UnB.

Obtido o número da amostra, definiu-se a proporção de indivíduos a serem entrevistados (funcionários – técnicos; corpo docente – professores; e corpo discente - aluno de graduação) de acordo com os quantitativos obtidos para cada grupo junto à secretaria e recursos humanos da FUP. Assim, foi realizado o cálculo para que se obtivessem quantos questionários seriam aplicados para cada grupo, sendo esta determinação realizada por meio da análise do percentual que cada curso representava em relação ao total da população, mostrada na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição da população acadêmica e seu percentual de representatividade

População acadêmica	Número de Indivíduos	Percentual %	N (tamanho da amostra)
Alunos graduação	1.207	75,34	232
Professores	110	6,86	21
Técnicos	46	2,87	9
<b>Cursos de Graduação</b>			
Gestão do Agronegócio	305	25,26	59
Gestão Ambiental	261	21,62	50
Ciências Naturais Diurno	224	18,55	43
Ciências Naturais Noturno	210	17,39	40
Educação do Campo	207	17,14	40

Basicamente, o questionário estava dividido em dois blocos de perguntas, questões 1, 2, 3, 4, 5 e 6; procurou-se obter o esclarecimento sobre o que é coleta seletiva, divulgação do projeto de coleta seletiva no câmpus e avaliação das práticas de sensibilização adotadas. Na questão 7, obteve-se informações sobre os obstáculos enfrentados pela comunidade acadêmica para a sua participação na coleta seletiva do câmpus.

As informações obtidas com a aplicação dos questionários foram compiladas em planilhas de dados apresentadas na forma de gráficos (através do programa Excel) para fins de análise e proposição de diretrizes em relação à coleta seletiva no câmpus.

As propostas de melhoria das ações de comunicação e sensibilização para a coleta seletiva na FUP busca atender a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), promulgada em 2010 pela Lei nº 12.305 (BRASIL, 2010), sobre os seus princípios e objetivos, atribuindo em suas iniciativas à responsabilidade compartilhada voltada para o desenvolvimento sustentável e adoção de ações solidárias como forma de educar e minimizar os impactos ambientais na gestão integrada dos resíduos sólidos na sociedade em questão. A implantação de projetos e campanhas para a coleta seletiva é de fundamental importância para minimizar os impactos gerados pelos resíduos sólidos (SOARES et al., 2007).

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Avaliação do engajamento da comunidade acadêmica quanto a coleta seletiva da FUP

#### Pergunta 1: Coleta Seletiva é o recolhimento...

Nessa primeira questão, buscou-se identificar se a comunidade acadêmica compreende o que é a coleta seletiva. Os dados apresentados na Figura 11 indicam que, em geral, os respondentes sabem do que se trata o recolhimento seletivo dos resíduos, ressaltando-se que os técnicos e os alunos do curso de Educação do Campo (LEDOC), são os menos informados acerca desse procedimento, pois um percentual de mais de 20% dessas categorias afirma que a coleta seletiva é o recolhimento de qualquer tipo de material. Por outro lado, a resposta que considera o recolhimento apenas de material reciclável, foi à alternativa menos escolhida.

Dessa forma, foi possível identificar que a maior parte da comunidade acadêmica tem conhecimento que a coleta seletiva envolve o recolhimento de uma fração seca/reciclável, e que a fração relacionada aos orgânicos não diz respeito sobre o termo em questão.

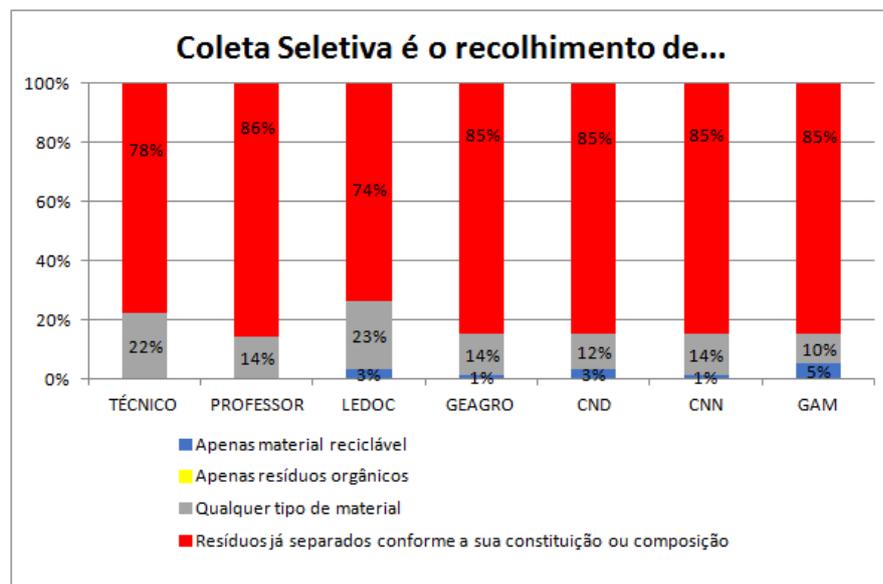


Figura 11: Reconhecimento do termo coleta seletiva por categoria.

Legenda: LEDOC- Licenciatura em Educação do Campo; GEAGRO- Gestão do Agronegócio/Diurno; CND – Ciências Naturais Diurno; CNN – Ciências Naturais Noturno -CNN; GAM – Gestão Ambiental/Noturno.

Fazendo-se uma comparação do quadro geral entre os cursos ofertados em turnos diurno (GEAGRO e CND) e noturno (CNN e GAM), percebe-se que o conhecimento dos alunos sobre a coleta seletiva é bastante homogêneo, não importando o turno do curso. Contudo, como uma parcela de 10 a 23% dos respondentes não possui conhecimento sobre a

coleta seletiva, esse conceito precisa ser mais divulgado, principalmente entre os técnicos e os alunos do LEDOC.

Estudo semelhante foi conduzido por Carvalho (2015), na Universidade Federal de Lavras/MG. Quando a comunidade acadêmica foi questionada sobre o que é a coleta seletiva, 90% respondeu saber do que trata a prática mencionada, dado bem próximo ao obtido no presente estudo. Gonçalves (2016) ao questionar a comunidade acadêmica da FUP sobre o que é a coleta seletiva, identificou que a maior parte dos respondentes atribuiu a coleta seletiva como sendo simplesmente a coleta de lixo. Observa-se então, que desde a implantação da coleta seletiva na FUP, em 2016, até o presente ano, 2018, houve uma mudança no conhecimento da população sobre a coleta seletiva. No entanto, não é possível estabelecer uma relação direta entre as ações de divulgação e sensibilização que tem sido feitas no âmbito do projeto de coleta seletiva e a mudança de conhecimento sobre o tema, tendo em vista a resposta da pergunta 2 e o fato de que os respondentes podem ter adquirido conhecimento através de outras vias de comunicação, que não na FUP.

Conforme artigo 3, inciso V da Lei nº. 12.305/2010 (BRASIL, 2010) a coleta seletiva é um instrumento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e é definida por esta lei como “coleta de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição”. Logo, a aplicação desse instrumento é importante para o cumprimento da Lei e também para a adoção de um comportamento mais sustentável nas universidades.

### **Pergunta 2: Já ouviu falar sobre a coleta seletiva solidária na FUP?**

Na Figura 12, observa-se que os Professores e técnicos administrativos possuem conhecimento semelhante em percentual, porém superior aos discentes. Entre os alunos, observa-se certa homogeneidade entre os respondentes dos cursos CND, CNN e GAM, onde a maioria já ouviu falar do assunto. Por outro lado, os alunos do LEDOC e GEAGRO possuem menor conhecimento sobre essa temática. Destaca-se ainda que as turmas do curso LEDOC possuem frequência acadêmica bimestral e não semestral, funcionando em regime de alternância, logo nem todos os alunos podem estar sendo atingidos de igual forma. Tais resultados demonstram que as ações informativas e de sensibilização sobre a coleta seletiva, não tem atingido a comunidade acadêmica de igual forma.

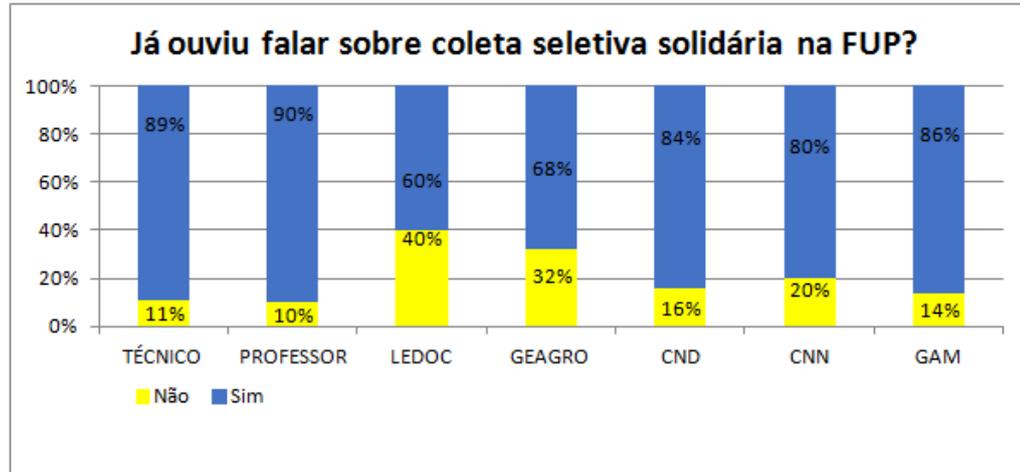


Figura 12: Conhecimento do Projeto Coleta Seletiva por categoria.

Legenda: LEDOC- Licenciatura em Educação do Campo; GEAGRO- Gestão do Agronegócio/Diurno; CND – Ciências Naturais Diurno; CNN – Ciências Naturais Noturno -CNN; GAM – Gestão Ambiental/Noturno.

Fazendo-se uma comparação entre os cursos dos turnos diurno e noturno, o curso de Gestão Ambiental, caracterizou-se por ter o maior percentual de resposta “sim”, já ouviram falar da coleta seletiva na FUP. Tal fato pode ser justificado pelo fato de que esse curso aborda diretamente aspectos voltados para a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento da sustentabilidade em sua grade curricular, adquirindo conseqüentemente, maior interesse nessa temática.

No estudo de Carvalho (2015), na Universidade Federal de Lavras/MG, obteve como resposta, que 80% dos respondentes não tinham conhecimento sobre as práticas de coleta seletiva nos pavilhões de aula e departamentos de curso. Tal resultado evidenciou a pouca divulgação dessa ação. Por outro lado, Yoshida (2016), ao questionar os alunos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Londrina, sobre a existência da coleta seletiva implementada desde 2012, identificou que 94% dos alunos têm conhecimento sobre a prática no câmpus onde estudam. A autora atribui esse percentual de resposta ao sucesso nas campanhas de divulgação. A partir dos dados apresentados e dos estudos relacionados aqui, observa-se que quanto maior a divulgação das ações de coleta seletiva, maior será o alcance da comunidade acadêmica sobre o assunto.

### **Pergunta 3: Em qual meio de comunicação você viu/ouviu sobre a coleta seletiva na FUP**

De acordo com a Figura 13, a ampla maioria dos respondentes afirmaram ter tido conhecimento sobre a coleta seletiva através de murais e cartazes; o segundo meio de comunicação mais selecionado foram as redes sociais. As ações de sensibilização mediadas

pelos bolsistas do projeto, e, portanto presenciais, foram às formas de abordagem menos indicadas como alternativa de divulgação. No entanto, um percentual de 10 a 40 % dos respondentes indicaram nunca ter ouvido falar sobre a coleta seletiva, sendo os cursos de LEDOC e GEAGRO, os que possuem maior desconhecimento sobre a coleta seletiva na FUP. Nessa pergunta, mais de uma alternativa poderia ser selecionada.

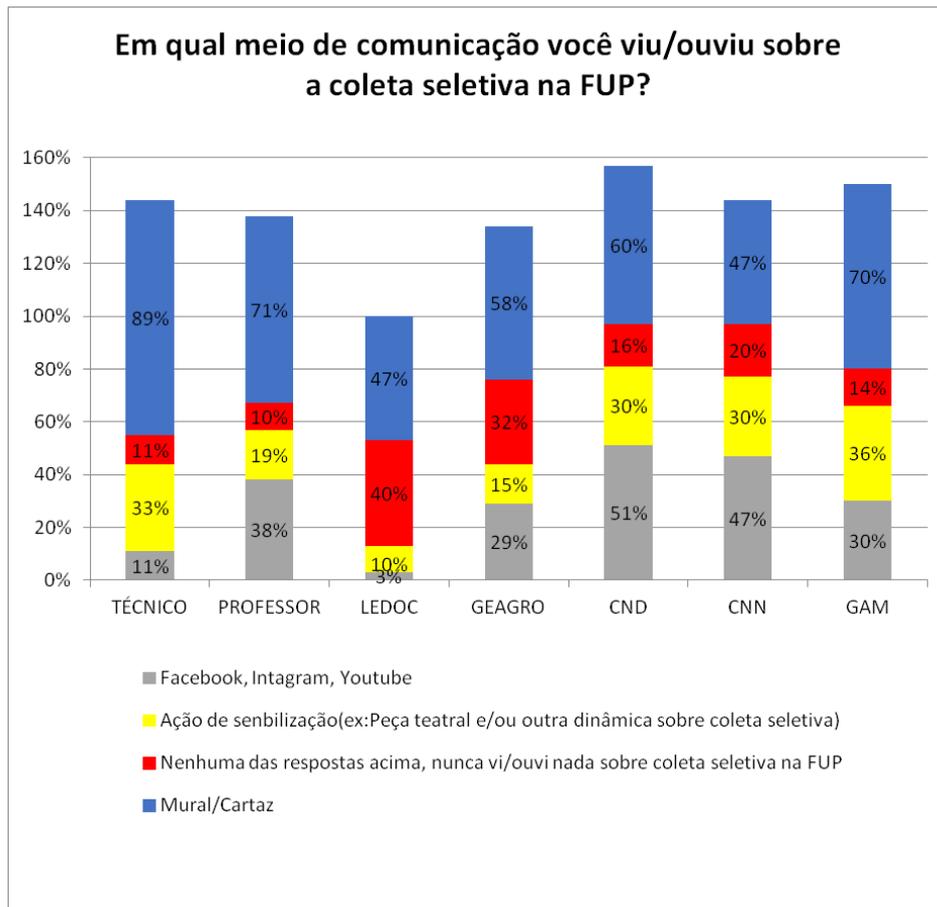


Figura 13: Meio de comunicação utilizado para conhecimento do Projeto Coleta Seletiva por categoria.

Legenda: LEDOC- Licenciatura em Educação do Campo; GEAGRO- Gestão do Agronegócio/Diurno; CND – Ciências Naturais Diurno; CNN – Ciências Naturais Noturno -CNN; GAM – Gestão Ambiental/Noturno.

Fazendo-se uma comparação do quadro geral entre os cursos ofertados em turnos diurno (GEAGRO e CND) e noturno (CNN e GAM), observa-se que as ações de sensibilização mais eficientes foram através de murais e cartazes com informativos sobre a coleta seletiva (com amplo destaque entre os alunos da GAM), somente no curso de CNN que houve um empate no percentual do conhecimento sobre a CSS na FUP através do uso das redes sociais em conjunto com os murais e cartazes como ações de comunicação mais eficientes. Contudo, entre os alunos do LEDOC e GEAGRO, um considerável percentual de 30 a 40% dos respondentes não foram atingidos por nenhuma ação de sensibilização adotada

no âmbito do projeto, demonstrando que é necessário adotar novas estratégias de abordagem para com essas categorias.

No estudo realizado por Yoshida (2016) na UTFPR, sobre as estratégias de divulgação da coleta seletiva no câmpus, foi diagnosticado que dentre as ações de sensibilização realizadas, a gincana solidária de construção de ambientes de convivência do câmpus a partir de materiais recicláveis, com carretéis e pneus, foi considerada a mais eficiente pelos alunos.

Essa iniciativa da UTFPR é semelhante às atividades que o projeto de coleta seletiva tem proposto para a FUP na Semana Universitária. Toma-se como exemplo a confecção de ornamentos natalinos a partir de materiais recicláveis. Outras estratégias de sucesso podem ser destacadas como, o uso de estímulos visuais, através de murais, cartazes e adesivos estrategicamente espalhados pelo câmpus. Destaca-se ainda a utilização das redes sociais como outra forma de sensibilização. Assim, todas as formas de abordagem da comunidade acadêmica sensibilizam um determinado percentual da comunidade acadêmica, logo as sensibilizações devem ser aplicadas em conjunto.

#### **Pergunta 4: Qual dessas formas de conscientização mais te chamou atenção?**

Conforme os resultados apresentados na Figura 14, de forma geral, os respondentes declararam que a forma de conscientização que mais chamou atenção foram os murais e cartazes, com especial destaque para os técnicos, 78% dessa categoria indicou que essa forma de abordagem foi a que mais chamou atenção. Por outro lado, as abordagens indicadas como menos sensibilizadoras são as ações de dinâmicas/sensibilização presenciais com participação ativa da equipe do projeto, principalmente entre os alunos do LEDOC e GEAGRO. Inclusive, esses cursos são os menos alcançados em relação às ações de sensibilização adotadas para a coleta seletiva na FUP. Ressalta-se ainda que nessa pergunta mais de uma alternativa poderia ser selecionada como correta.

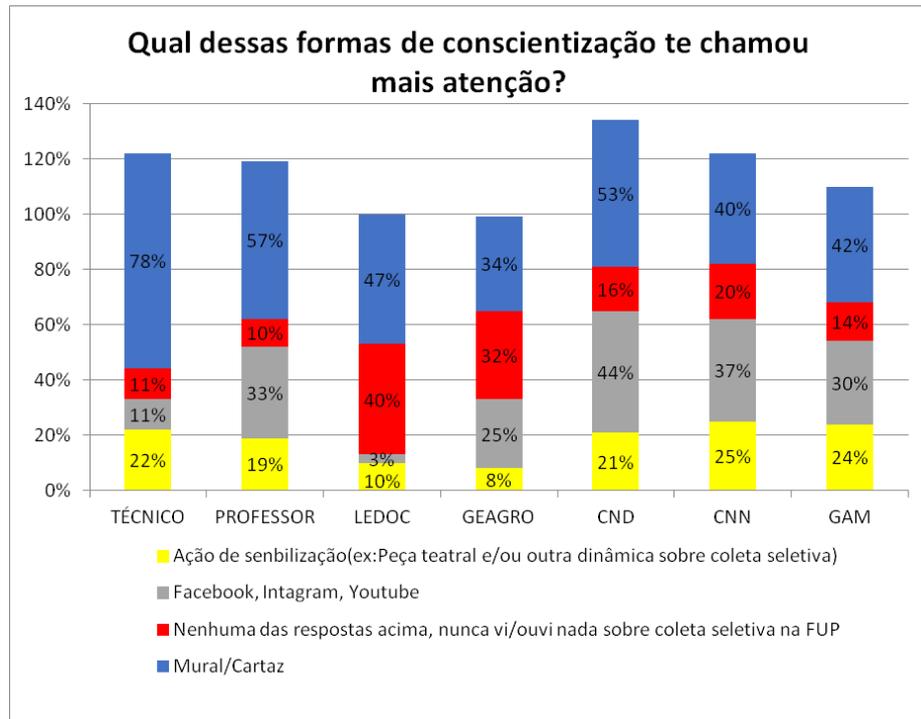


Figura 14: Meio de Comunicação no qual o respondente achou mais importante por categoria.

Legenda: LEDOC- Licenciatura em Educação do Campo; GEAGRO- Gestão do Agronegócio/Diurno; CND – Ciências Naturais Diurno; CNN – Ciências Naturais Noturno -CNN; GAM – Gestão Ambiental/Noturno.

Fazendo-se uma comparação entre os cursos ofertados nos turnos diurno (GEAGRO e CND) e noturno (CNN e GAM), observa-se que as ações de comunicação que mais obtiveram sucesso em relação ao público-alvo são os estímulos visuais aplicados na forma de mural e cartazes, e também das redes sociais.

Samuel e Campani (2009) conduziram um estudo sobre a gestão de resíduos sólidos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS (UFRGS), e assim como na FUP, eles desenvolveram diversas formas de sensibilização, como: ação de sensibilização (dinâmicas sobre coleta seletiva); identificação dos recipientes coletores; e a produção de materiais informativos em cartazes. E a iniciativa que mais obteve êxito na UFRGS, foram as ações de sensibilização, principalmente, dinâmicas (palestras educativas) realizadas sobre a coleta seletiva envolvendo os funcionários e alunos do câmpus. Diferentemente da FUP, no qual a forma que mais chamou a atenção é através do uso de informativos, como murais e cartazes.

**Pergunta 5: Alguma das ações descritas na questão anterior, te levaram à separar os resíduos/mudaram o seu comportamento?**

Na Figura 15, observa-se que os Técnicos e os alunos do curso da GAM foram os mais atingidos, no aspecto de mudar o comportamento em relação às ações propostas. No entanto, é importante observar que dentre as categorias, os professores (com um percentual de 15%) são os que mais adotam essa prática da coleta seletiva no seu cotidiano, independentemente das ações do projeto no câmpus. Noutro sentido, 25% dos estudantes do LEDOC e GEAGRO, não mudaram o seu comportamento em função das campanhas do projeto.

Em relação ao curso de GEAGRO, pode estar ocorrendo uma falha da equipe do projeto em relação às ações de sensibilização com este curso, que possui muitas aulas concentradas no período da manhã, e devido à indisponibilidade de horário dos bolsistas na realização das práticas no período matutino, portanto, esse grupo pode estar ficando descoberto pelas ações de sensibilização.

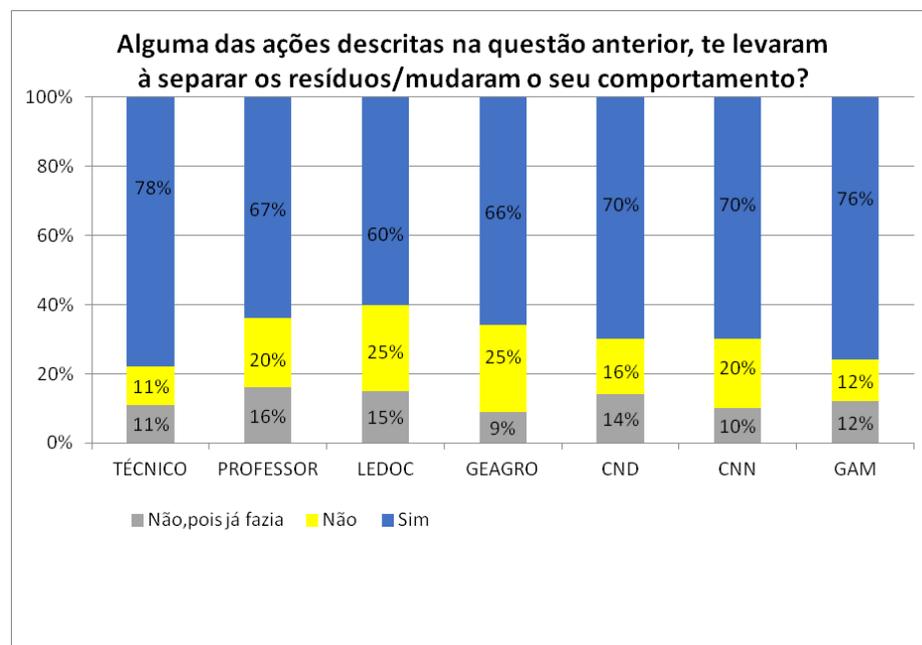


Figura 15: Modificação do comportamento dos respondentes devido à obtenção de informação por categoria.

Legenda: LEDOC- Licenciatura em Educação do Campo; GEAGRO- Gestão do Agronegócio/Diurno; CND – Ciências Naturais Diurno; CNN – Ciências Naturais Noturno -CNN; GAM – Gestão Ambiental/Noturno.

No estudo realizado por Magalhães et. al (2012), na Universidade Federal do Rio Grande/RS, observou-se que as ações educativas foram apontadas como capazes de influenciar os indivíduos na mudança de atitude e comportamento. Tais dados mostram-se

compatíveis com os resultados obtidos na FUP, as ações de sensibilização podem alterar comportamentos através da obtenção de informações.

**Pergunta 6: Em uma escala de 0 a 10, quão verdadeiro é dizer que você melhorou a forma de descartar os resíduos por causa da existência de uma campanha de conscientização? (0 significa 'não verdadeiro' e 10 'absolutamente verdadeiro')**

Na Figura 16, em geral, os respondentes atribuíram valores semelhantes, independentemente das categorias a que pertencem. Porém, é válido destacar que a escala de valor “0” não obteve nenhuma resposta entre as categorias, já os respondentes que consideraram uma mudança ‘absolutamente verdadeira’ - “10”, ocasionada pelas iniciativas propostas, tiveram um maior percentual entre os técnicos e os cursos noturnos, CNN e GAM.

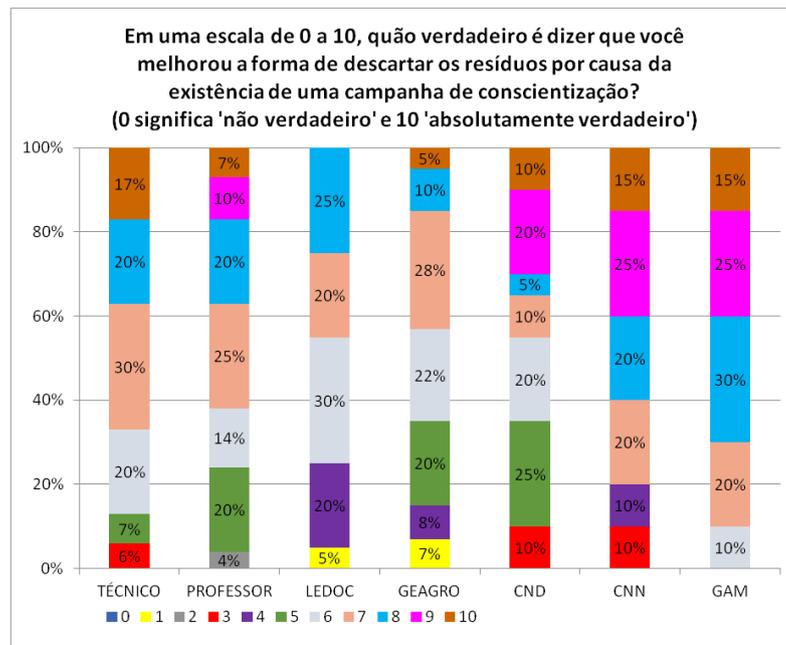


Figura 16: Escala numérica da modificação de comportamento após campanhas de conscientização por categoria.

Legenda: LEDOC- Licenciatura em Educação do Campo; GEAGRO- Gestão do Agronegócio/Diurno; CND – Ciências Naturais Diurno; CNN – Ciências Naturais Noturno -CNN; GAM – Gestão Ambiental/Noturno.

Fazendo-se uma comparação geral entre os cursos ofertados nos turnos diurno (GEAGRO e CND) e noturno (CNN e GAM), entende-se que os estudantes do curso da GAM, são os que mais valorizam a existência de uma campanha de conscientização.

Adotar uma ação educativa de sensibilização em várias vertentes no ambiente acadêmico tem sido uma iniciativa para a divulgação da coleta seletiva no câmpus da FUP, na busca de melhora contínua e gradativa na forma de gerenciar os resíduos produzidos para o

bom desenvolvimento do projeto no câmpus, até se tornar uma mudança ‘absolutamente verdadeira’. Segundo Yoshida (2016), as diversas estratégias de sensibilização direcionadas para o projeto da coleta seletiva, são de fato importantes, no alcance de sua adesão e benefícios que possibilitam uma mudança significativa de comportamento dos indivíduos ativos no câmpus. Razão do amplo sucesso obtido pelos métodos adotados em seu modelo de gestão dos resíduos sólidos na UTFPR.

**Pergunta 7: Em sua opinião, qual a maior dificuldade enfrentada pelos estudantes quanto à coleta seletiva?**

Na Figura 17, o intuito é identificar a maior dificuldade enfrentada pelos estudantes quanto ao seu envolvimento na coleta seletiva do câmpus. Percebe-se que no geral, todas as alternativas tiveram um percentual representativo de respostas, porém a maior dificuldade encontrada pelas categorias é a motivação pessoal em colaborar no processo, associado ao desconhecimento de como identificar o que é resíduo reciclável e o que é orgânico.

Uma observação nessa questão, é que a última alternativa, todos os respondentes tinham a opção de deixar suas opiniões e contribuição referente à pesquisa e conseqüentemente ao projeto. Assim, foram computadas e extraídas as palavras mais mencionadas, que pudessem atribuir informações relevantes para a pesquisa. Entre os funcionários, em geral, técnicos e professores, os pontos fortes são, a realização de campanhas junto à comunidade próxima e a ocorrência de campanhas longas e contínuas, até que fiquem sistematizadas entre toda a comunidade acadêmica.

Quanto aos cursos, a composição de respostas foi a seguinte: os pontos chaves apontados pelos estudantes, independentemente dos cursos foram, intensificação das campanhas educativas e de sensibilização, além da sugestão de colocar mais coletores alternativos (exemplo: coletores de eletrônicos e coletores de fumo e tabaco) e o mais importante é que todos os respondentes reconhecem que falta mais ética e educação do próprio corpo discente, ou seja, falta interesse de boa parte dos universitários em colaborar na prática e não só no entendimento do projeto.

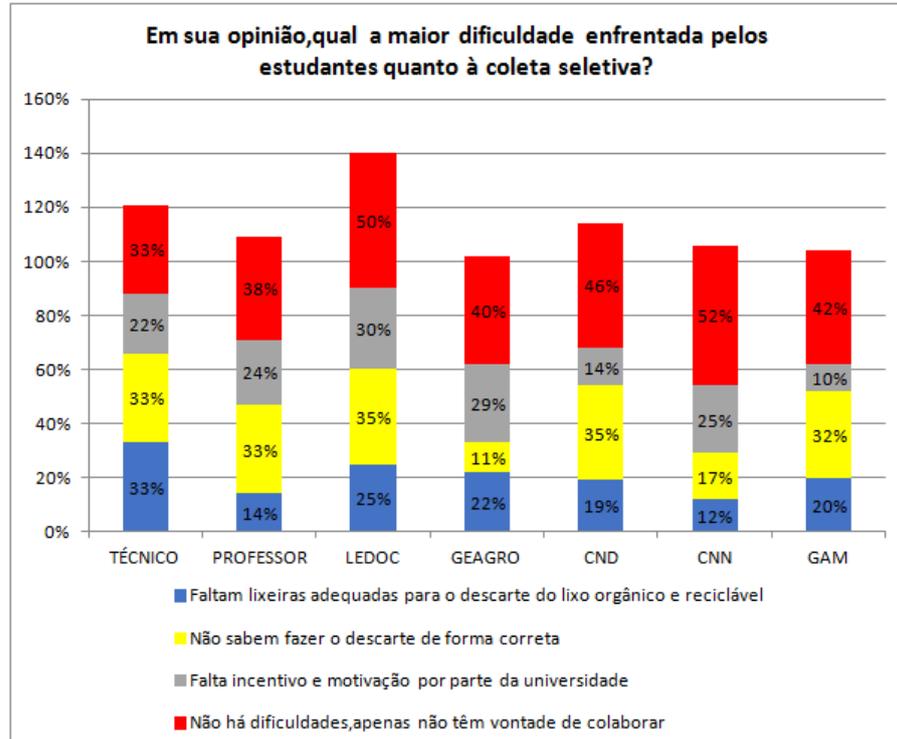


Figura 17: Entraves encontrados frente à coleta seletiva por categoria.

Legenda: LEDOC- Licenciatura em Educação do Campo; GEAGRO- Gestão do Agronegócio/Diurno; CND – Ciências Naturais Diurno; CNN – Ciências Naturais Noturno -CNN; GAM – Gestão Ambiental/Noturno

A exemplo do presente trabalho na Universidade de Brasília – UnB, câmpus de Planaltina (FUP), (Gonçalves, 2016) também utilizou a metodologia de aplicação de questionário para análise do comportamento ambiental da comunidade acadêmica, em relação as iniciativas adotadas na implantação do projeto coleta seletiva no câmpus. Os resultados mostraram que de fato, é muito importante avaliar o nível de conhecimento dos entrevistados, e também identificar os entraves enfrentados no âmbito do projeto. E a partir da análise direcionar as estratégias de implantação da coleta seletiva de forma a tornar esse processo mais aplicado e adequado a realidade dos usuários do câmpus, como tem sido feito, nesse trabalho, ao longo desses 3 anos de projeto.

### 5.1.2 Diagnóstico da comunidade acadêmica da FUP frente ao projeto coleta seletiva

De acordo com dados extraídos do questionário aplicado à comunidade acadêmica da FUP, 82% dos indivíduos entrevistados, têm conhecimento do que é a coleta seletiva, sendo que 15% dos entrevistados carecem de compreender do que se trata esse conceito. Logo, há um percentual de indivíduos que necessitam ser informados do que trata esse procedimento.

A maior parte dos respondentes, 79% sabe que existe coleta seletiva na FUP, refletindo que as formas de comunicação adotadas têm sido eficientes para divulgar a existência dessa prática no câmpus. Por outro lado, 21% dos entrevistados não sabem da coleta seletiva no câmpus, indicando assim que a prática precisa ser melhor divulgada, para aumentar o seu alcance.

Em relação aos instrumentos adotados para a divulgação da coleta seletiva, os cartazes/murais são os meios que mais chamam a atenção da comunidade acadêmica, cerca de 50% dos entrevistados afirmaram isso; as redes sociais respondem por 26%; as ações de sensibilização 18%, e por último, 20% dos entrevistados afirmaram nunca ter ouvido falar sobre a coleta seletiva no câmpus. Esses dados refletem o instrumento de maior eficiência para a divulgação do projeto, mas todas as vias de informação precisam ser utilizadas de forma conjunta, pois cada uma tem o seu efeito em um percentual da população e, ainda assim, 20% dos respondentes não foram atingidos por nenhuma das formas de comunicação.

Para os respondentes, no geral, as estratégias adotadas estão surtindo efeitos, mas que fica claro a dependência de uma força maior na colaboração de quem frequenta esse espaço acadêmico, em entender de fato o quanto cada ação que ele exerce pode ajudar no modelo de gestão dos resíduos proposto no local.

Em relação aos obstáculos enfrentados pela comunidade da FUP para o descarte seletivo dos resíduos, 43% dos entrevistados disseram que não há dificuldades, apenas não querem colaborar. Já 28% dos entrevistados disseram a importância de instruí-la sobre o procedimento, no entanto, 22% dos entrevistados disseram que há de se motivar a comunidade acadêmica e 21% dos entrevistados a necessidade de dispor os coletores de resíduos adequadamente identificados.

Também se observou que, dentre as categorias que compuseram a amostra de entrevistados, os menos sensibilizados são os alunos dos cursos de LEDOC e GEAGRO. O LEDOC possui as suas peculiaridades pelo fato de serem turmas com frequência acadêmica bimestral e não semestral, dificultando a divulgação sequencial das informações sobre a coleta seletiva. Já em relação ao curso da GEAGRO, observa-se que eles acabam demonstrando

certa desatenção em relação às iniciativas, pois boa parte dos estudantes percebe a existência das ações de comunicação e sensibilização da coleta seletiva solidária na FUP, mas não se importam em colaborar com a mesma. Outro ponto observado, é que a composição dos integrantes do projeto da coleta seletiva na FUP é basicamente de alunos da Gestão Ambiental, com participação dos alunos de Ciências Naturais, no qual os horários disponíveis para a realização das ações estão concentrados nos turnos da tarde e noite, demonstrando a necessidade do projeto ser integrado por alunos de outros cursos, com disponibilidade de horário no turno da manhã. Outro ponto a ser ressaltado, é a necessidade de institucionalização do projeto, ou seja, da direção do câmpus ser mais participativa.

## 5.2 Propostas de melhorias para a coleta seletiva na FUP

As propostas sugeridas para a melhoria da coleta seletiva no câmpus da FUP com base nos resultados são:

- Instrução a comunidade acadêmica sobre o que é a coleta seletiva, conceituação e suas diretrizes;
- Continuidade das ações de divulgação/sensibilização já adotadas e inserção de novas práticas/modelos de comunicação;
- Ações mais focadas nos alunos dos cursos da GEAGRO e LEDOC (por serem os menos sensibilizados);
- Abertura de vagas para o projeto CSS da FUP, entre alunos com maior disponibilidade de horário no turno da manhã;
- Institucionalização da coleta seletiva.

As propostas supracitadas necessitam ser trabalhadas para que a CSS na FUP alcance sua plenitude, sendo necessária a colaboração e o comprometimento de todos em suas ações (da instituição à comunidade acadêmica), a fim de ajustar os déficits (melhoria das ações menos eficientes), fazendo com que as iniciativas que já têm dado boas respostas, se tornem algo permanente no avanço do projeto no câmpus. Portanto, as ações a serem contempladas, têm o intuito de atingir o público-alvo. Segundo Bringhenti e Günther (2011) as ações devem se adequar aos diferentes objetivos e públicos-alvo, pois a efetividade do projeto de coleta seletiva requer necessariamente o envolvimento dos cidadãos.

A coleta seletiva no ambiente universitário não é compromisso apenas de uma pessoa, projeto ou grupo de pessoas, e sim, de todos. Para se alcançar a melhor forma de gerenciar os

resíduos gerados e até mesmo na construção de um câmpus sustentável, é necessário que os envolvidos sejam cidadãos conscientes. De acordo com Jacobi et al. (1998) pode-se dizer que a educação para a cidadania deve desenvolver-se para a formação de cidadãos conscientes, servindo-se da educação ambiental como um instrumento de transformação social.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do 2º Semestre de 2018, o projeto coleta seletiva da FUP completa 3 anos de implantação, o que se percebe é que ao longo desses anos a comunidade da FUP tem se mostrado mais receptiva e interativa com a campanha do projeto no câmpus. Após a análise dos dados obtidos, estratégias que fizeram uso dos estímulos visuais, como murais e cartazes espalhados pelo câmpus, foram consideradas as mais eficientes. No entanto, fica claro que o entrave identificado é relacionado à atitude pessoal em colaborar no correto descarte dos resíduos nos recipientes coletores e no entendimento de que não basta ter somente o conhecimento, se o mesmo, não for aplicado nas ações. Sendo assim, para que o engajamento da comunidade seja completo e haja uma mudança de comportamento das pessoas no sentido de serem participantes ativos do processo, voltados para uma responsabilidade socioambiental, é fundamental que as ações educativas de sensibilização sejam contínuas e permanentemente, direcionadas para a motivação pessoal dos indivíduos quem fazem parte do espaço acadêmico, e também da institucionalização do projeto no câmpus, fatores estes, imprescindíveis na implementação.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA, W. J. S.; RODRIGUES, F. M. J.; ANDRADE, B. L. **Educação ambiental e coleta seletiva: importância e contextualização no mundo atual**. Revista Travessias. v. 02, p.20. 2008.

ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2017**. Abrelpe, 2017. Disponível em: <[https://belasites.com.br/clientes/abrelpe/site/wp-content/uploads/2018/09/SITE\\_grappa\\_panoramaAbrelpe\\_ago\\_v4.pdf](https://belasites.com.br/clientes/abrelpe/site/wp-content/uploads/2018/09/SITE_grappa_panoramaAbrelpe_ago_v4.pdf)>. Acesso em: 20/112018.

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PLANALTINA. **Conheça a RA**. Disponível em: <<http://www.planaltina.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

ARAUJO, C. P. **As ações de educação ambiental e comunicação na implementação da coleta seletiva de resíduos sólidos na Universidade de Brasília**. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

Brasil. **Decreto nº 5.940**, de 25 de Outubro de 2006. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública, Brasília, DF, maio 2018.

Brasil. **Decreto-Lei nº 12.305**, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Brasília, DF, maio 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda ambiental na administração pública (A3P)**. 5 ed. Brasília, DF. 2009. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/\\_arquivos/cartilha\\_a3p\\_36.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/cartilha_a3p_36.pdf). Acesso em: 18/05/2018.

BRINGHENTI, J. R.; GUNTHER, W. M. R. **Participação social em projetos de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos**. Revista Engenharia Sanitária e Ambiental. v.16, n. 4, 421-430, out./dez. 2011.

CARVALHO, F. C. de. **Análise da coleta seletiva em um câmpus universitário: a percepção ambiental dos discentes na Universidade Federal de Lavras**. 2015. 159 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologias e Inovações Ambientais)-Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2015.

COUTO JR.; A. F. **Faculdade UnB Planaltina**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://fup.unb.br/o-campus/>>. Acesso em: 27/08/2018.

DURAES, P. H. V. **Diagnóstico dos resíduos sólidos gerados no câmpus da Faculdade UnB de Planaltina/DF**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão Ambiental) — Universidade de Brasília. Planaltina, DF, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.

GONÇALVES, J. P. **Percepção e comportamento socioambiental da comunidade universitária da Faculdade Unb de Planaltina acerca dos resíduos sólidos urbanos e coleta seletiva no câmpus**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão Ambiental) — Universidade de Brasília. Planaltina, DF, 2016.

JACOBI, P; OLIVEIRA, J; CASINO, F. (org.). **Educação, meio ambiente e cidadania**. São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente, 1998.

Ministério do Meio Ambiente. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília, 2011.

PEGORIN, M.C; SANTOS, D.C; MARTINS, I.S.C. **A aplicação da agenda ambiental no setor público: estudo de caso em uma instituição da administração pública federal direta**. X Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Rio de Janeiro, 2014.

ROCHA, C. M. C; MOURA J. A. M.; MAGALHÃES, K. M. **Gestão de resíduos sólidos: percepção ambiental de universitários em uma instituição de ensino superior brasileira**. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. 2012.

SAMUEL, P. S.; CAMPANI, D. B. **A coleta seletiva dos resíduos sólidos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. In: 25º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, Recife, Pernambuco, Brasil, 2009.

SILVA, K. F. A; BARROS, B.C; BRITO, D.S.S. **Análise do projeto de coleta seletiva da Universidade Federal de Sergipe**. XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Salvador (BA), 2013.

SOARES, L.G.S.; SALGUEIRO, A.A.; GAZINEU, M.H.P. **Educação ambiental aplicada aos resíduos sólidos na cidade de Olinda, Pernambuco – um estudo de caso**. Revista Ciências e Tecnologia, n.1, p.1-9. 2007.

SOUSA, M.S; OLIVEIRA, L.R; MENEZES, C.S; MELO, R.M.S; BENTES, K.R.S. **Coleta seletiva solidária**: uma experiência desenvolvida no câmpus-Manaus da Universidade Federal do Amazonas. VII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Campina Grande (PB), 2016.

YOSHIDA, S.E; BOSCO, T.C; PRATES, K.V.M.C. **Efetividade das estratégias de sensibilização para a coleta seletiva solidária**: percepção dos alunos de graduação da URFPR-Londrina. XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental. Curitiba (PR), 2017.

YOSHIDA, S.E. **Efetividade da coleta seletiva solidária para alunos de graduação da UTFPR - Londrina**: aspectos ambientais e de sensibilização. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2016.

ZANETI, I. C. B. B.; SILVA, G. O. **Projeto de Ação contínua: Coleta Seletiva Solidária/Núcleo da Sustentabilidade na Universidade de Brasília**. Brasília, DF, 2016.

## 8. APÊNDICE I

### 8.1 QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

#### DIAGNÓSTICO SOBRE A COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA NA FUP

**OBSERVAÇÃO:** SE EM QUALQUER SITUAÇÃO NÃO SOUBER A RESPOSTA, POR FAVOR, DEIXE EM BRANCO.

#### INFORMAÇÕES SOBRE O ENTREVISTADO

Estudante de graduação: ( ) Gestão ambiental ( ) Ciências Naturais (noturno) ( ) Ciências Naturais (diurno) ( ) Gestão do agronegócio ( ) Educação do campo (LEDOC)

Período: \_\_\_\_\_

Idade ( ) até 24 anos ( ) de 24 a 35 anos ( ) 35 a 49 anos ( ) acima de 50 anos

#### QUESTIONÁRIO

- 1) Coleta Seletiva é o recolhimento ...
  - ( ) Apenas do material reciclável.
  - ( ) Apenas de resíduos orgânicos.
  - ( ) Qualquer tipo de material.
  - ( ) Resíduos já separados conforme a sua constituição ou composição.
- 2) Já ouviu falar sobre a coleta seletiva solidária na FUP?
  - ( ) Sim ( ) Não
- 3) Em qual meio de comunicação você viu/ouviu sobre a coleta seletiva na FUP? (Pode marcar mais de uma opção)
  - ( ) Mural/Cartaz.
  - ( ) Ação de sensibilização(ex: Peça teatral e/ou outra dinâmica sobre coleta seletiva).
  - ( ) Facebook, Instagram, Youtube.
  - ( ) Nenhuma das respostas acima, nunca vi/ouvi nada sobre coleta seletiva na FUP.
- 4) Qual dessas formas de conscientização te chamou mais atenção? (Pode marcar mais de uma opção)
  - ( ) Mural/Cartaz.
  - ( ) Ação de sensibilização(ex: Peça teatral e/ou outra dinâmica sobre coleta seletiva apresentada).
  - ( ) Facebook, Instagram, Youtube.
  - ( ) Nenhuma das respostas acima, nunca vi/ouvi nada sobre coleta seletiva na FUP.
- 5) Alguma das ações descritas na questão anterior, te levaram à separar os resíduos/mudaram o seu comportamento?
  - ( ) Sim ( ) Não ( ) Não, pois já fazia
- 6) Em uma escala de 0 a 10, quão verdadeiro é dizer que você melhorou a forma de descartar os resíduos por causa da existência de uma campanha de conscientização? (0 significa 'não verdadeiro' e 10 'absolutamente verdadeiro') \_\_\_\_\_
- 7) Em sua opinião, qual a maior dificuldade enfrentada pelos estudantes quanto à coleta seletiva? (Pode marcar mais de uma opção)
  - ( ) Faltam lixeiras adequadas para descarte do lixo orgânico e reciclável.
  - ( ) Não sabem fazer o descarte de forma correta.
  - ( ) Falta incentivo e motivação por parte da universidade.
  - ( ) Não há dificuldades, apenas não têm vontade de colaborar.
  - ( ) Deixe sua opinião, se quiser falar sobre algo que não foi abordado, dar alguma contribuição.

---

Obrigado pela participação!

## 8.2 QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES E TÉCNICOS

**DIAGNÓSTICO SOBRE A COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA NA FUP**

**OBSERVAÇÃO:** SE EM QUALQUER SITUAÇÃO NÃO SOUBER A RESPOSTA, POR FAVOR, DEIXE EM BRANCO.

**INFORMAÇÕES SOBRE O ENTREVISTADO**

Técnico Administrativo

Professor(a)/Docente

Idade  até 24 anos  de 24 a 35 anos  35 a 49 anos  acima de 50 anos

**QUESTIONÁRIO**

1) Coleta Seletiva é o recolhimento ...

Apenas do material reciclável.

Apenas de resíduos orgânicos.

Qualquer tipo de material.

Resíduos já separados conforme a sua constituição ou composição.

2) Já ouviu falar sobre a coleta seletiva solidária na FUP?

Sim  Não

3) Em qual meio de comunicação você viu/ouviu sobre a coleta seletiva na FUP? (Pode marcar mais de uma opção)

Mural/Cartaz.

Ação de sensibilização(ex: Peça teatral e/ou outra dinâmica sobre coleta seletiva).

Facebook, Instagram, Youtube.

Nenhuma das respostas acima, nunca vi/ouvi nada sobre coleta seletiva na FUP.

4) Qual dessas formas de conscientização te chamou mais atenção? (Pode marcar mais de uma opção)

Mural/Cartaz.

Ação de sensibilização(ex: Peça teatral e/ou outra dinâmica sobre coleta seletiva apresentada).

Facebook, Instagram, Youtube.

Nenhuma das respostas acima, nunca vi/ouvi nada sobre coleta seletiva na FUP.

5) Alguma das ações descritas na questão anterior, te levaram à separar os resíduos/mudaram o seu comportamento?

Sim  Não  Não, pois já fazia

6) Em uma escala de 0 a 10, quão verdadeiro é dizer que você melhorou a forma de descartar os resíduos por causa da existência de uma campanha de conscientização? (0 significa 'não verdadeiro' e 10 'absolutamente verdadeiro') \_\_\_\_\_

7) Em sua opinião, qual a maior dificuldade enfrenta da pelos estudantes quanto à coleta seletiva? (Pode marcar mais de uma opção)

Faltam lixeiras adequadas para descarte do lixo orgânico e reciclável.

Não sabem fazer o descarte de forma correta.

Falta incentivo e motivação por parte da universidade.

Não há dificuldades, apenas não têm vontade de colaborar.

Deixe sua opinião, se quiser falar sobre algo que não foi abordado, dar alguma contribuição.

---



---



---

**Obrigado pela participação!**